Ano 28.º — Sábado, 2 de Março de 1935 — N.º 1361

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A Questão dos Vinhos

A produção vinícola constitui no nosso país um importante factor economico. Sem falar nos vinhos do Porto que pezam sensivelmente nas nossas exportações, os próprios vinhos comuns preenchem totalmente as exigencias do consumo nacional e dão ainda margem á exportação, que, por causas varias, tem sofrido forte diminuição.

Em resultado de uma ausencia do organisação dos produtores e apesar de algumas medidas restritivas do plantio de vinha, desrespeitadas, nos ultimos anos aumentou a área de produção e a produção por unidade de superficie, ao mesmo tempo que o consumo diminuia. Estas circunstancias haviam de influir nos preços, tornando as culturas deficitarias e arrastando consigo toda a especie de prejuizos economicos, não só para os vinicultores, como para a economia da Nação. O individualismo dos produtores, incapaz de encontrar soluções orgânicas, fazia-os apelár para o Estado, não para que a todos impuzesse a disciplina rígida necessaria para defrontar a situação, mas para que esta cobrisse á custa da Nação os êrros que nenhum deles queria reconhecer, ou reconhecendo corrigir.

A colheita de 1933, quasi o dobro da do quinquenario de 1919-23 e mais metade da de 1929 colocou a questão no seu acume. Era tempo de aplicar os principios económicos a que a viticultura se mostrava completamente alheia.

A iniciativa que deveria partir dos interessados teve de ser exercida pelo Estado, impondo regras de coordenação daquela actividade. Criados os organismos para a disciplina da produção e comercio de vinhos especiais, chegou a vez aos vinhos comuns que ofereciam no quantitativo da produção o desiquilibrio do mercado interno.

Não ha que censurar o sistema adoptado que fiava do bom senso e da inteligencia dos produtores o resultado que dêle se podia colher. Era de clarêsa meridiana. Havendo uma super-produção, obrigar-se-iam os produtores a entregar ao organismo que os representava, a Federação do Vinicultores, a quantidade calculado do excedente da produção. Por êsse meio alcançariam os preços justamente remuneradores das culturaa e a excedente, *sem valor realizavel*, seria utilizado em proveito comum na medida do possivel.

O espírito de indisciplina dos produtores, a noção que lhes vinha dos conceitos da liberdade económica, capaz por si de eliminar os mais fracos, levou os que mais tinham a lucrar com as regras impostas a sacrificarem a economia adoptada à resolução imediata de vendas totais a baixo preço.

Uma tal ofensa dos preceitos legais deu ocasião a que muitos produtores não encontrassem mercado para o seu vinho. Se há alguma cousa a censurar é apenas a brandura usada para com os que transgrediram. Deixar-se passar essa *habilidade* sem sanção equivaleria á maior ofensa da justiça e não menor prejuizo económico,

De nada valem as lamentações perante a realidade dos factos. Êstes são o de vereficar-se que em novembro do ano findo existiam 200.000 pipas de vinho por colocar. E a colheita de 1934 apresentava o mesmo volume da do ano anterior. È o que tem de ser presente no espírito dos vinicultores, abandonando de vez as ideas preconcebidas de soluções anti-económicas e a pretenção de resolverem individualmente os seus casos.

Os decretos de 28 de Janeiro ultimo sujeitos a ractificação da Assembleia Nacional, procuram soluções positivas e mal seria da viticultura se, desta vez, não der mostra da compreensão necessária para o seu salvamento.

A injustiça que uns vinicultores devem a outros vinicultores, pelo facto de terem existencias que não puderam colocar, é reparada com o preenchimento dos minimos de existencia a que ficam obrigados os armazenistas, Ao contrario do que aconteceu aos causadores do desiquilibrio, não ter pagas as suas existências pelo preço fixado no art.º 6.º do Decreto 23.889.

Com a criação do Grémio dos Armazenistas resolve-se esta parte do problema.

Os que transgrediram a lei, deixando de entregar á Federação as percentagens da colheita de 1933, a que eram obrigados, são agora compelidos a fazê-lo.

Cessa para a colheita de 1934 a obrigação da entrega e é substituido o processo de ataque á questão fundamental da sôbre-produção, para evitar o recurso á violencia na defesa dos interesses vinícolas, por outro método. Por cada litro de vinho comprado a Federação cobrará uma taxa até o limite de $05 por cada litro. Calcula-se em 800 mil pipas a circulação e o produto da taxa em 20 mil contos. Esta quantia será aplicada na compra de vinhos de queima á razão de $02,6 por grau-litro ou o seu equivalente em aguardente vínica de 77, 5.º centesimais. Activando esta parte da produção, o que fica deve ser o suficiente para a normalisação do mercado no momento. A Federação fará as operações financeiras necessarias para a aquisição rapida do referido excedente,

Outras medidas indispensáveis para a diminuição da produção evitarão a repetição desta anormalidade, pois seria inverosimil pensar que se pudessem acumular indefinidamente *stocks* de aguardentes e alcoois para que não haveria colocação possivel.

A atenção dos vinicultores é chamada para estes simples pontos fundamentais :

1) Os mercados não podem consumir o que excede a sua capacidade ;

2) As culturas não podem manter-se se não houver preços remuneradores ;

3) A degradação dos preços é elemento de perturbação económica e não é suficiente assim mesmo para exgotar a produção excessiva ;

4) Só a acção colectiva dos vinicultores, concentrada na sua Federação, e a disciplina rigorosa no acatamento das medidas tomadas, pode conduzir á normalização dos preços, em resultado do equilibrio entre a produção e o consumo, a primeira limitada ás possibilidades do segundo ;

5) Os excedentes que actualmente se verificam não têm valor imediato. Entregues á Federação na forma de 1933, são susceptiveis de valor futuro que a seu tempo será distribuido pelos interessados. Adquiridos na forma de 1934, só admitem as medidas radicais que obstam á sua continuidade. Não se pode dizer que os vinicultores não prefiram a segunda solução que é, na verdade, a que ataca o problema com mais decisão,

O receio de que os armazenistas, fortalecidos com o seu Grémio, imponham uma redução nos preços da taxa que são obrigados a pagar não tem fundamento, porque não podendo jogar com o excesso de oferta há só a estabelecer uma oposição formal da parte dos produtores a tal exigencia descabida,

Nem o consumidor é por ela afectado pois bem mais baixo que os preços actuais se pagava o vinho aos produtores e êste nem por isso se vendia mais barato.

O indispensavel para que a desordem economica da produção e do comercio não venha cansar ruinas na economia nacional, e a situação dos vinicultores saia da atrofia em que se encontra, repercutindo se nos outros sectores económicos e gozando a miséria dos trabalhadores, e que se aproveita a lição e os interessados entrem resolutamente no caminho da disciplina, covencendo-se de que é pot ela que conseguem alcançar a prosperidade, que é necessaria para a riqueza colectiva. Mas há-de ser a prosperidade que é necessaria para a riqueza colectiva. Mas ha-de ser a prosperidade de todos e não a de alguns que acreditaram poder impunemente ganhar onde outros perdiam.

R. de L.

Melhoramentos públicos

—o—

No próximo mês deve iniciar-se em Mataduços o desassoreamento da ribeira que termina na ponte de Esgueira, bem como a construção do cais nas duas margens com o comprimento de 170 metros em cada um.

Estes trabalhos, de abseluta necessidade, serão executados pela Junta Antonoma da Ria e Barra de Aveiro.

FENOMENAL!

—o—

O dirigivel *Zeppelin*, que, como é sabido, tem realisado carreiras aereas da Alemanha para a América do Sul, completou, com a ultima, um milhão de quilometros ou sejam 25 vezes a volta ao mundo!

As viagens feitas atingem o numero de 423 com 90 travessias do Oceano. Transportou 27.700 pessoas, 5.500.000 encomendas postais e 42.000 quilos de carga diversa.

O primitivo preço de cada viagem da Alemanha ao Rio de Janeiro era de 8.400 marcos, tendo, porém, vindo a descer até que se acha atualmente em 1.500.

Não é caro...para quem pode.

Procissão da Cinza

—o—

A Ordem Terceira de S. Francisco, á qual a cidade deve um dos melhores dias do seu turismo, movimento e comercio, tem tudo preparado para que a procissão da proxima quarta-feira seja revestida da maior imponencia, só faltando que o tempo permita a saída em vez de a impedir.

A Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro e o Vale do Vouga põem a circular comboios especiais para os forasteiros desse dia, o que é de uma grande vantagem.

Lugubre data

—o—

Fez ante-ontem tres anos que a morte aniquilou, atirando-o para a sepultura, Henrique de Brito.

Dele dissemos, na ocasião propria, o que as suas virtudes mereciam. Hoje, apenas, esta recorção saudosa em nome dos amigos que cá deixou.

Um inventor a menos

—o—

Na América, terras das invenções, morreu, ha pouco, mr. Tuck, que, por ter sido o inventor dos bilhetes postais ilustrados, deixou uma grande fortuna.

Depois, é claro, de levar vida regalada e fiautaeda, como bom burguês, que era.

Não lhe queremos mal, antes pelo contrario, visto reconhecer-mos no bilhete postal ilustrado um ótimo meio de levar a toda a parte e por baixo a preço a reprodução fotografica de tudo quanto possa interessar.

A doca do Côjo

Começou a chegar o material destinado á obra do prolongamento da Avenida pelo lado da Capitania.

Não vai sem tempo.

Efemérides

2 de Março

1879—Sai em Lisboa o 1.º numero do semanario *A Tribuna do Povo*, que teve por redactores Salazar Moscoso, Horacio Ferrari e João Monteiro.

1890—O governo proíbe, na capital, um cortejo civico aos Jeronimos onde apenas é permitido aos estudantes que, sob a direcção de Higinio de Sousa, compõem a redacção de o diario *A Patria* o deporem ramos de flores sobre as urnas de Camões e Vasco da Gama.

1897—Morre em Lisboa, após grave enfermidade, o director da *Folha do Povo*, Cecilio de Sousa.

1910—E' eleito presidente da Republica Brasileira o marechal Hermes da Fonseca.

Stadium Municipal

—o—

Esteve em exposição a planta do novo melhoramento citadino, que a Câmara e a Comissão de Iniciativa e Turismo pensam levar a efeito com o auxilio do Fundo do Desemprego. Nela se mostra que, além do campo de foot ball, haverá recintos para outros jogos, uma pista para corridas de bicicletas, ginásio, balneário, vestuário, casas para arrumação, etc.

Pela nossa parte só fazemos votos por que tudo isso vá de vento em pôpa, não ficando no papel nem a meio da execução. Porque valorisa ainda mais o Parque e chamará imensa gente a Aveiro.

O Carnaval em Ilhavo

—o—

Anuncia-se para ámanhã de tarde uma batalha de flôres na séde do visinho concelho, onde a mocidade parece ter acordado para a vida. E' organisada pelo Club dos Caçadores da terra e patrocinada pela Camara Municipal, havendo valiosos premios para os carros que melhor se apresentarem assim como para os grupos, ranchos e pessoas que da fantasia pretenderem tirar efeitos.

Ponham aqui os olhos os aveirenses.

Para não irmos mais longe...

Vêr a 4.ª página

IMPRENSA

«POLITICA NOVA»

Suspendeu a publicação este jornal de S. João da Madeira.

Para assim acontecer mais valia não ter aparecido.

Triste ideia

Em circular dimanada da Sociedade Farmaceutica Lusitâna, foi pedida a inscrição dos farmaceuticos do país para um banquête que deve realisar-se de ámanhã a oito dias na capital com o fim de demonstrar o regosijo da classe por ter sido autorisada a publicação de uma nova Farmacopêa Portuguêsa.

Esta ideia encerra, pelo menos, trez disparates: 1.º, festejar uma coisa que já não é precisa nas farmácias dada a invasão das especialidades ; 2.º, julgar que os farmacenticos navegam em maré de rosas depois da transformação operada em tudo que lhes diz respeito ; 3.º, exigir que se apresentem a confraternisar de casaca ou *smoking*!!!

Isto, é claro, como manifestação de vitalidade da classe!

O cumulo!

Junta Geral

—o—

Foi substituida por outra a Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito, que ficou assim organisada :

Presidente, dr. Assis Teixeira ; *vice-presidente*, capitão João Tavares ; *vogais*, dr. Antonio Cristo, dr. Inocencio Rangel e dr. Fernando Moreira.

Cumprimentamos a nova Junta onde se encontram pessoas da nossa maior consideração.

O TEMPO

—x—

Vamos lá que o fevereiro não se quiz despedir sem mostrar tudo quanto existe nas suas entranhas. E nessa conformidade tivemos então chuvas, vento sibilino graniso e trovoada. Mas por doses, para não aborrecer e prejudicar.

Ainda bem.

Êste número foi visado pela Censura

O nosso aniversario

Cumprimentos e saudações

Os anos deste jornal deram origem a que todos os dias nos cheguem provas de solidariedade perante as quais não devemos ficar indiferentes, recebendo-as com desvanecimento para as agradecer cheios de gratidã , Antigos correligionarios do tempo da propaganda, como muitos assinantes do jornal nos teem enviado o seu parabme. A todos nos confessamos reconhecidos, sem esquecer os colegas cujas referencias pedimos licença para arquivar, pois somos de opinião que tudo interessa a quem lê.

Assim, *O Figueirense*, da Figueira da Foz, escreveu:

O DEMOCRATA

Como o seu numero 1360, de ontem, iniciou o 28.º ano de publicação este semanário de Aveiro, que se publica actualmente sob a direcção do intemerato jornalista sr. Arnaldo Ribeiro.

Por tal motivo publicou um numero especial de 12 páginas, na primeira das quais estampou os retratos dos seus 10 fundadores, e o fac-simile do seu primeiro numero.

O *Democrata* é um velho e intemerato defensor dos ideais republicanos pelos quais o seu Director tem sofrido perseguições e prejuizos que dão bem a nota da sua honestidade e do seu temperamento de» antes quebrar que torcer»

Enviamos-lhe as nossas saudações com o desejo do *Democrata* contar muitos mais anos.

O diário lisbonense O *Tempo* depois de uma transcrição nossa acrescentou :

Aproveitamos este momento para saudar, pela passagem do seu 28.º aniversário, *O Democrata*, brilhante semanário de Aveiro de que é director o nosso, amigo o velho e prestigioso jornalista Arnaldo Ribeiro.

Do *Diário de Coimbra*:

O DEMOCRATA

Com o n.º 1360, entrou no 28.º ano de publicação o nosso presado colega *O Democrata*, de Aveiro, da direcção do sr. Arnaldo Ribeiro.

As nossas felicitações.

De *O Despertar*, da mesma cidade :

O DEMOCRATA

Entrou no seu 28.º ano de existência este nosso presado camarada de Aveiro, que tem a dirigi-lo com a maior distenção o velho republicano sr. Arnaldo Ribeiro.

Comemorando o facto, *O Democrata* publicou um numero especial com várias gravuras de cidadãos que ao nosso estimado colega emprestaram e emprestam o melhor do seu esforço em prol da Republica e dos interesses morais e materias daquela linda e hospitaleira cidade, a que nos liga uma solida e velha amizade.

Felicitando o nosso colega pelo seu aniversario, daqui lhe enviamos as nossas mais vivas saudações e com os melhores desejos de que muitos mais anos conte.

Festa recreativa

—o—

Repetiu-se, terça-feira, no salão da Juventude Católica, que se encheu por completo, colhendo as crianças, e não as senhoras, como, por lapso, saiu no numero anterior, novos aplausos.

Representaram-se comédias, ou viram-se canções e houve danças tudo ensaiado por Aurélio Costa, cuja competencia mais uma vez foi posta á próva, recebendo, também, o devido premio pelo seu trabalho coroado sempre com as palmas da selecta assistencia.

Nos acompanhamentos ao piano distinguiram-se as sr.as D. Mariana Claudia Vaz Pinto e D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães.

Asilo de Invalidos

—o—

A Santa Casa da Misericordia desta cidade foi superiormente autorisada a dquirir um prédio em Eixo afim de nele serem instalados os invalidos que se arrastam por essas ruas cheios de miséria.

Acertada resolução.

Um abuso

—o—

Queixando-se os senfilistas, que pagam á Emissora Nacional 6 escudos por mez, do excesso de palestras com que são mimoseados quasi todas as noites, o *Diario de Lisboa*, vindo ao encontro dos protestos levantados nesse sentido, dizia ha dias :

«O mal não é só das emissoras portuguesas. Os ouvintes estrangeiros tambem se queixam contra o abuso das conferencias, das palestras e dos comunicados que tomam uma grande parte das emissões radiofonicas, sobrecarregando os programas de matéria falada, com prejuizo evidente da parte musical.

Convençam-se os organisadores de programas e os oradores radiofonicos de que a maior parte das vezes falam para os pardais do Camões, porque mal se anuncia palestra ou conferencia ao microfone, a grande maioria dos ouvintes volta o botão do aparelho e as suas palavras perdem-se no eter, sem encontrar éco em ouvidos complacentes, que já não estão dispostos a aturar maçadas.

O rádio é, sem duvida, um optimo instrumento de cultura, desde que não se abuse dele, impondo todas as noites aos pobres ouvintes um excesso de palestras que tornam as emissões indesejaveis.

O facto torna-se mais digno de reparo em emissoras do Estado, para as quais todos os senfilistas contribuem com a sua quota parte, chegando á triste conclusão de que o seu dinheiro se transforma em palavras maçadoras e inuteis, em vez dos trechos musicaís com que esperava entreter o seu serão.

Já é tempo de pôr côbro ao abuso

A actividade escolar

A orientação pedagógica do ensino primário tem merecido do Ministério de Instrução Pública particular atenção.

Não basta efectivamente multiplicar o número de escolas como meio de pôr termo á pesada herança do analfabetismo que nos amesquinha. E' preciso que a competencia dos mestres e a escolha dos métodos de ensino sirvam não só para ministrar conhecimentos elementares e essenciais como para moldar as almas em formação no culto dos deveres morais e influir desenvolvimento físico, em termos de criar elementos sãos e úteis á sociedade.

Pela Direcção Geral do Ensino Primário tem sido expedida aos inspectores escolares uma série de circulares contendo instruções de caracter pedagógico, orientadas por um superior sentido das necessidades da educação infantil. A ultima destas circulares refere-se ás festas escolares, ao caracter e forma de que devem revestir-se para que produzam alegria e entusiasmo, e tornem a escola atraente, prendendo a ela as creanças e as familias. Preconisa-se, o mais possivel, a sua realisação ao ar livre.

A nobre função do professor primario encontra presentemente, nas esferas superiores da direcção do ensino um apoio e conselho que, por lhe faltarem, davam ensejo a uma diversidade de critérios, alguns porventura satisfatórios, que não eram de molde a dar á juventude a preparação necessaria á criação duma mentalidade nova, susceptivel de se integrar na reconstrução naciona lista que está a operar-se no nosso país.

A escola, a escola portuguesa está a ser renovada nos seus aspectos exteriores e no seu espírito.

A chaga do analfabetismo vai ser extinta—e será o maior titulo de gloria do Estado Novo. O plano de construções escolares, já tornado publico, foi precedido de um rigoroso levantamento estatistico da população escolar, dando a medida do criterio e ordem com que os problemas publicos são agora tratados.

O beneficio da escola, que até ha pouco se obtinha por influencias politicas, será levado a toda a parte, no cumprimento da obrigação que o Estado Novo assume de promover a difusão do ensino.

Mas a sua finalidade não será apenas de alargar o conhecimento, dando aos espiritos um instrumento só por si impotente para penetrar os conceitos da vida. A disciplina moral é o complemento necessario que exime os que aprendem a ler e escrever do desconcerto racionalista, factor de desordem social.

Bem expressiva é a divisa que o Ensino Primario adoptou, reproduzindo estas palavras de Salazar: *Uma mentalidade nova para ressurgir Portugal.*

e de organisar programas que distraiam e eduquem, em vez de sessões oratórias que ninguem ouve e que perturbam o encanto musical do éter.»

Assim a Emissora Nacional o tenha compreendido e faça executar.

Basta de palavriado chôcho!

Basta de oratoria pretenciosa!

A "NOSSA ESCOLA„ EM COIMBRA

obteve retumbante sucesso, pelo que se repetirá o espectaculo no dia 14

Esta encantadora revista, da autoria do distinto professor e nosso colega do *Ilhavense*, José Pereira Teles, foi na segunda-feira representada em Coimbra. Do exito que obteve disse-o logo a seguir o *Diário de Coimbra*, que com o titulo—*Um espectaculo encantador*—assim o aprecia:

O nosso colega *de Correio Coimbra* promoveu ontem, no Teatro Avenida, com uma casa sem um lugar vago e num acentuado ambiente de festa, o primeiro espectaculo a favor da sua obra de assistência, que visa, especialmente, a educação da criança.

E a festa do ontem foi um exito extraordinário, invulgar, de que aquele nosso colega se pode orgulhar, sem vaidade.

O espectaculo era constituido pela representação da revista *A Nossa Escola*.

Uma linda, surpreendente revista.

E sabem interpretada por quem?

Pelo único grupo dramático infatil que existe no nosso país—o Grupo Dramático Infantil de Ilhavo.

Não exageramos, afirmando que aquilo é um encanto.

Bem haja o *Correio de Coimbra* fazendo exibir êsse grupo perante o nosso público! Bem haja quem organizou e ensaiou êsse grupo,—um mimo de disciplina, de graça e de enternecimento.

A interpretação, embora os interpretes não messam mais de palmo e meio, é inexcedivel de correcção.

Os petizes não veem ao palco *aviar um recado*.

Declamam — admirávelmente. Representam—como expléndidos actores. Constituem um conjunto tão homogeneo—que dir-se-ia que a peça é apenas interpretada pelo petiz que tivesse mais geito...

Há, na verdade, que oferecer de novo êste espectáculo a Coimbra, trazer êste grupo que ontem, no Teatro Avenida, tão bem desempenhou e cantou a linda e saudável revista do professor ilhavense sr. José Pereira Teles.

Mas não é só Coimbra que precisa de o admirar mais vezes. E' também Lisboa, Porto e outras cidades.

Não exageramos, afirmando previamente que será toda a parte o Grupo Dramático Infantil de Ilhavo alcançará exitos iguais ao que ontem obteve no Teatro Avenida, arrancando ao público as mais vibrantes ovações.

O mesmo jornal de quarta-feira acrescenta:

O êxito obtido pelo Grupo Dramatico Infantil de Ilhavo, no espectaculo de segunda-feira, no Teatro Avenida, foi de tal maneira extraordinario, que ficou como um dos maiores acontecimentos artisticos dos ultimos anos.

Não há nas nossas palavras, o que, de resto, já ontem acentuamos, a mais insignificante parcela de exagero.

O sucesso foi real, absoluto.

A bilheteira do teatro, — se em Coimbra fôsse uso êsse habito — a meio da tarde que teria hasteado a lanterna vermelha com a tradicional legenda—*Não ha bilhetes*.

De modo que uma grande parte do publico teve de retirar sem poder assistir ao espectaculo.

Outro, que não foi, em virtude das entusiasticas referencias dos que assistiram, quere ir agora.

Assim, em face de tão invulgar êxito, o nosso colega *Correio de Coimbra*, que promoveu o extraordinario espectaculo em favor da sua Obra de Assistencia, fechou já o respectivo contrato afim do Grupo Dramatico Infantil de Ilhavo voltar a Coimbra no dia 14 de Março próximo, novamente em favor da obra de assistencia.

Mais um abraço a José Pereira Teles pelo triunfo da sua obra instrutiva, educativa e de propaganda escolar.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 7—A. D. Sanjoanense 1

Para o novo campeonato do distrito (A. F. A. com séde e secretaria em Aveiro) realisou-se domingo, no nosso campo de jogos, mais um encontro, sendo adversarios o *Sport Club Beira-Mar* e a *A. D. Sanjoanense*, de S. João da Madeira.

O jogo, que estava marcado para as 15,30 horas, só teve inicio ás 16,45 por falta de comparencia do *team* visitante. Este facto deu ensejo a varia comentarios por parte da reduzida assistencia, que nessa tarde ventosa ali acorrera, comentarios, esses, aliás, justos, pois não está certo nem faz sentido que o *Sanjoanense*, que ainda ha dois dias tentou dar o golpe de morte na associação *velha* (A. F. A. com sede e secretaria em Ovar) e que pertence ao numero dos fundadores da A. F. A. com sede e secretaria em Aveiro, seja o primeiro a não cumprir as ordens desse organismo, que devia respeitar. Isto sem falarmos na consideração que o adversario e o publico lhe deviam igualmente merecer.

Processos destes, de indiscíplina, só teem solução com medidas rigorosas que prestigiem uma associação que se quere impor ao respeito de todos.

O jogo, como acima dizemos principiou ás 16,45 horas, sendo a primeira bola marcada pelo extremo direito do *Sanjoanense*, ao 20 minutos. Pouco depois Estima, do *Beira-Mar* estabelece o empate, terminando assim o primeiro tempo. Sem o descanso regulamentar seguiu-se imediatamente o jogo, marcando o *team* local mais seis *goals* por intermedio de José de Pinho, Rocha e Cunha, Estima e Maximiano. Este marcou três bolas, sendo a ultima ao terminar o encontro.

A arbitragem, a cargo de A. Ruela, satisfez.

União 1—Galitos 0

No mesmo dia deslocou-se desta cidade a Coimbra a categoria de honra do *Club dos Galitos*, que no Campo do Arnado foi batida pelo *União* por 1-0.

A bola da vitória foi marcada nos ultimos minutos de jogo.

A.

Correspondencias

Costa do Valado, 1

Veio, finalmente, a chuva que tanta falta estava fazendo sobre tudo ás terras e ás nascentes, pois ha poços onde a agua ainda escasseia não obstante a sua profundidade.

E' caso para nos regosijarmos.

—Morreu em S. Bento um filho de Joaquim Lopes Vieira que tinha 15 anos de idade.

Foi sepultado, terça-feira de manhã, no cemitério da Oliveirinha.

—Estamos a poucos dias do Carnaval, mas não nos parece que isso venha alterar a vida da nossa terra a não ser com algum baile particular ou no Salão Recreativo da Tuna.

Vamos a vêr. Os rapazes de agora andam tão murchos...

C.

Esgueira, 1

Conforme aqui dissemos foi no penultimo domingo a Sangalhos realisar um sarau dramatico musical no *Edeu Club*, o grupo cenico e a tuna do nosso *Recreio Musical*, que mais uma vez honraram a nossa terra devido á forma como se exibiram.

Colheram fartos aplausos.

—Depois do Carnaval deve aqui efectuar-se uma sessão cinematografica, cujo produto reverterá a favor da benemérita Associação H. dos Bombeiros Voluntarios dessa cidade.

Será exibido nessa altura o documentario da homenagem prestada o ano passado ao insigne escritor sr. dr. Jaime de Magalhães Lima.

—Na ultima sexta-feira, quando descia a ladeira da Fonte do Meio, caiu desastradamente da bicicleta que montava o sr. Francisco Rodrigues de Costa, de 77 anos, natural da proxima freguesia de Cacia.

Conduzido ao Hospital dessa cidade, em estado grave, faleceu pouco depois.

—Foi aqui muito apreciado o ultimo numero de *O Democrata*, comemorativo do seu 28.° aniversario.

Parabens ao seu digno director.

C.

Solposto 1

Foi inaugurada domingo, nesta localidade, a nova escola primaria mixta mandada construir pelo sr. Antonio de Oliveira Matos em terreno para esse fim oferecido pela familia Sachetti com residencia nessa cidade.

Ao acto veio assistir o sr. governador civil do distrito, major Gaspar Ferreira; o sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Camara; Raul Martins Leite, inspector escolar; capitão Quina Domingues, comandante da polícia; tenente Gumerzindo da Silva, além de outras pessoas cujos nomes não conseguimos saber.

Realisou-se uma sessão solene em que falaram os srs. Oliveira Matos, doador do edificio; padre João Pinto Rachão, Francisco António de Pinho Junior, presidente da Junta de Freguesia; e, por ultimo, o chefe do distrito que elogiou o acto generoso do sr. Antonio de Oliveira Matos, dizendo que de 40 escolas a cuja inauguração já assistira só a do Solposto fôra construida por um particular, sem qualquer dispendio para o Estado. Louvou, por isso, o gesto do sr. Oliveira Matos, que, no final da sessão, ofereceu um delicado *copo de agua* aos seus convidados.

Felicitando o povo do Solposto pela sua nova escola, aqui deixamos tambem expresso o reconhecimento de que é merecedor o nosso conterraneo e amigo Oliveira Matos.

P.

Oliveirinha, 1

A Junta da nossa freguesia resolveu requerer ao Inspector Escolar do distrito de Aveiro a criação de um Pôsto de Ensino para na Granja, visto existir esta localidade numero suficiente de crianças em idade escolar e não haver ali escola alguma e as que aqui funcionam estarem longe de comportar tôda a população recenseada.

Ha o maior empenho da gente do logar em obter o deferimento de tão justa pretenção.

C.

Quintans, 1

Sabemos que o processo elaborado pela Inspecção Escolar para a criação da escola de que nos temos ocupado nas ultimas correspondencias já seguiu, com informação favoravel, para o respectivo ministério. Por sua vez, a Comissão Pró-Escola avistou-se com o sr. Diniz Gomes, muito digno presidente da camara de Ilhavo, a quem expoz os seus planos, tendo o ilustre ilhavense prometido auxilia-la na medida do possivel. O que, tudo reunido, nos faz convencer do exito da nossa causa.

O ponto é que ninguem esmoreça.

C.

Os macacos e os Piôlhos

Trabalhos fotograficos

—o—

Chamâmos a atenção para os que se acham expostos em duas montras de estabelecimentos da Rua Coimbra por honrarem os *atelieres* donde sairam.

São retratos coloridos cuja perfeição os coloca acima de todos os elogios.

Bailes no Teatro

Além dos bailes da *Banda Amisade, Recreio Artistico* e *Sport Club Beira-Mar* a que fizemos referencia no ultimo numero deste jornal, realisou-se tambem, segunda-feira, o da *Escola Musical José Estêvão*, que foi abrilhantado por uma magnifica orquestra, cujos componentes prenderam a atenção da assistencia pela maneira como se apresentaram em público e como executaram o seu variado reportório.

Todos os bailes decorreram na melhor ordem, dançando-se com entusiasmo até bastante tarde.

Hoje realisa-se, como já noticiámos, o da Companhia Voluntaria S. P. Guilherme G. Fernandes e na segunda-feira o do *Club dos Galitos*, que costuma marcar pela profusão de luz, pela ornamentação do teatro e pela concorrencia.

Os bailes publicos de domingo magro e de quinta-feira estiveram fracos o que decerto não acontecerá âmanhã e no dia de entrudo.

Se a vida são dois dias...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. Humberto Trindade, da importante firma Trindade, Filhos e José António Salgado, sub-chefe da banda regimental; âmanhã, o sr. Serafim de Oliveira, 2.° sargento de infantaria 19 e o menino Henrique, filho do sr. Manuel José da Costa Guimarães; no dia 4, a simpática menina Cedalina Diniz e os nossos amigos dr. Ernesto Nunes Vidal, quintanista de medicina, Albano Henriques Pereira, da acreditada firma Ferreira, Pereira & C.ª e José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto; em 6, os srs. Florentino Vicente Ferreira e José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritorios da Vacuum Oil Company e em 7, o inocente Julinho, filho do sr. António Nunes Freire, ausente no Congo Belga.

Casamentos

Faz hoje quinze dias que em Castelões, Vale de Cambra, se realisou o consorcio do nosso velho amigo Anibal Rezende, funcionario superior da Companhia de Moçambique, de que ha pouco se aposentou, com a sr.ª D. Alcinda Ferreira de Matos, filha muito prendada do abastado proprietario sr. António Ferreira do Vale Quaresma e da sr.ª D. Elvira Augusta de Matos, residentes na povoação acima referida.

Aos nubentes, que regressavam da sua viagem de nupcias quando a semana passada nos deram a honra da sua visita, como noticiámos, e que fixaram residencia em Oliveira de Azemeis, desejâmos um futuro risonho, cheio de venturas.

—Tambem no domingo se uniram, em Lisboa, pelos laços do matrimonio, o sr. José Maria Garção Caldeira, filho do sr. José Maria Caldeira, com a sr.ª D. Regina Pinto Balsemão Pereira.

Os noivos encontram-se nesta cidade a passar a lua de mel, sendo hospedes do nosso presado amigo João Aleluia, proprietario da conhecida fabrica de louças e azulejos que tem o seu nome.

Com os nossos parabens, estimâmos que levem da nossa terra agradaveis impressões.

Gente nova

Teve a sua délivrance, dando á luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do nsr. dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-medico de Infantaria 19.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Tivemos esta semana o grato prazer da visita do antigo companheiro do liceu, Henrique Silva, que ha quarenta anos, por esta época, era o presidente da academia de Aveiro, onde fez os preparatórios.

Como recordar é viver, as horas que juntos passámos agora foram excelentes em virtude da prolongada separação.

— Com curta demora, tambem aqui esteve esta semana, acompanhado de sua esposa, o nosso presado conterraneo, tenente José Nogueira da Costa Branco, de Caçadores 5, aquartelado em Lisboa, para onde retirou.

Doentes

Num dos hospitais do Porto, aonde recolhera, sujeitou-se ha dias a uma operação o nosso amigo Joaquim Soares, que na Agência do Banco de Portugal desta cidade desempenhou, em tempo, logar de preponderancia.

Acha-se quasi restabelecido, com o que muito nos congratulâmos.

—Tambem esteve bastante doente achando-se quasi restabelecido, o sr. Ricardo Mendes da Costa.

Ratoneiros

=o=

Do vestibulo da casa do nosso amigo sr. José Moreira Freire, na Avenida Central, foram numa noite desta semana roubados um sobretudo e uma gabardine enquanto as criadas saíram para acompanhar uma pessoa de familia.

Andam, como se vê, ratoneiros no povoado.

Cautela com êles.

Anuncio

Menina, solteira,
Tez fina, trigueira,
Prendada, com dóte,
E nada cocóte,
Deseja marido,
Que seja instruido,
Que prove e ateste,
Ser homem que preste;
De formas perfeitas
E pernas direitas;
Prefere se fôr
Bem preto de côr,
Sem vicio de pinga
Nem cheiro a catinga;
Convindo o contracto
Mandar o retrato
Pêso, altura,
Idade e grossura,
Pois é p'ra doente
Que morre de tédio
Sem este remédio...

Comandante de Infantaria 19

=o=

No rapido de ontem chegou a esta cidade, vindo do sul, o sr. coronel Fernando Alvaro de Almeida Carvalho, a comandar o Regimento de Infantaria 19, cargo de que tomou posse.

O Democrata cumprimenta-o.

Encorporação de recrutas

Este ano, por determinação superior, a encorporação de recrutas efectua-se de 27 a 31 do corrente mês.

Pouco falta, portanto, para as sopeiras da cidade estarem de parabens...

A Acção do Comissariado do Desemprego

O Comissariado do Desemprêgo acaba de iniciar a publicação de um Boletim Mensal, cujo primeiro numero, referido a Julho de 1934, dá o resumo do movimento daqueles serviços até o pretérito dia 30 de Junho.

Embora não seja desconhecida do público essa actividade pelas informações que sucessivamente são dadas acêrca das comparticipações para obras, com exclusiva aplicação em mão de obra, e do rendimento do imposto especial destinado ao Fundo do Desemprego, esta publicação vem satisfazer a necessidade que se fazia sentir de integrar o espirito público nessa obra que não depende exclusivamente do Estado, porque será tanto mais extensa quanto melhor compreensão houver do pensamento de solidariedade social que a determina.

No regime actual de inscrição de desempregados não é possível obter-se com exactidão o numero rial dos que se encontram nessa situação, devido principalmente a permanecerem inscritos muitos indivíduos que pelos seus próprios meios arranjaram trabalho.

As fichas do Comissariado acusam 37.361 desempregados existentes em 30 de Junho do ano findo, distribuidos nas seguintes categorias:

1.º grupo—(empregados no comércio e indústria)	7.289
2.º grupo—(operários, excepto construção civil)	13.187
3.º grupo—(operários da construção civil)	6.903
4.º grupo—(trabalhadores sem oficio definido, urbanos e rurais)	9.982
Total	37.361

Há a admitir uma correcção calculada em 30°|₀, relativamente aos que permanscem indevidamente inscritos, o que faz baixar êste numero para cêrca de 26.000.

O numero total de inscritos, de Setembro de 1932 a Junho de 1934, foi de 116.135, tendo obtido colocação conhecida ou promovida, 78.774.

As receitas do Fundo do Desemprego, constituidas pela contribuição obrigatória sôbre os salários e vencimentos, na proporção de 2₀|° para os trabalhadores e 1₀|° para os patrões, além da que incide sôbre a contribuição predial, produziram de Maio de 1932 a Junho de 1934, o total de 79.528.200$41, figurando no boletim a sua descriminação por concelhos e por meses.

Insere o mesmo tambem, minuciosamente descriminadas, as comparticipações concedidas para obras e melhoramentos públicos, bem como as verbas dispendidas.

Verifica-se que foram aplicadas em:

Arborização de estradas e caminhos	1:824:546$50
Arborização de dunas e serras	2:754.224$50
Limpeza e regularisação de vales, drenos e cursos de água	6:243.899$62
Abastecimento e distribuição de água	3:561.444$14
Esgotos e saneamento	4:116.781$68
Arruamentos, pavimentos e passeios	22:768.373$44
Edificios e obras de construção civil	23:055.528$83
Parques e jardins	485.384$93
Obras diversas	4:064.838$37
Total	68:875.022$01

Com o pessoal empregado nos serviços do Comissariado, o destacado para vários serviços publicos e o que trabalha em regime de comparticipação em diferentes organismos úblicos e ao serviço de entidades particulares estão a ser dispendidos mensalmente 720.674$81, ocupando 2.156 desempregados do primeiro grupo e 311 do segundo e tendo sido dispendidos desde o inicio 8:713.182$63.

Não se limitando a esta função de procurar, pelos meios ao seu alcance, trabalho que venha minorar a aflitiva situação dos desempregados sem deixar de visar o seu útil aproveitamento o Comissariado presta tambem socorro aos invalidos, com os quais, nos meses de Março a Junho do ano findo dispendeu 129.879$00.

Aacção de assistência vai tornar-se extensiva, sem prejuizo de sistema fundamental de não fazer do desemprêgo uma profissão, aos individuos e familias que, por falta de trabalho, se encontram em situação critica. Para êsse efeito serão concedidos subsidios ás Misericordias para fornecerem alimentação. Nota-se que para êsse efeito urge que cesse a indiferença dos que possuem bens de fortuna perante o cruciente flagelo da falta de trabalho, sendo necessario, para que essa obra atinja resultados apreciaveis, que a caridade particular concorra com donativos para o Fundo de Assistencia do Comissariado.

Estão a ser fornecidos vestuários e calçado aos filhos dos desempregados, ensaio de assistencia êste que permite tambem dar trabalho aos desempregados das profissões de alfaiates, costureiras e sapateiros que dificilmente podem ser colocados em estabelecimentos oficiais ou particulares.

O Boletim insere ainda, além de elucidativos gráficos e de relatorio apresentado ao I Congresso da União Nacional, uma memória sôbre as obras subsidiadas no distrito de Viana do Castelo, entre as quais se destaca a construção de um bairro económico composto de 64 casas para quatro, cinco e seis pessoas.

Necrologia

Aos estragos da tuberculose, que o vinha torturando, finou-se, terça-feira o sr. Bernardino José Pires, 2.º sargento de infantaria 19, cujo cadaver foi sepultado no cemitério novo.

Era casado e contava 39 anos.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Para conhecimento dos ex-combatentes da Grande Guerra informa-se que o arrendatário do bufete da Estação da Companhia dos C. F. Portuguêses, no Entroncamento, lhes concede o desconto de 10°|₀ no preço das refeições ali tomadas desde que apresentem o seu cartão de identidade de filiados na Liga.

A Agência de Aveiro

Salão

Proprio para armazem ou escritório, aluga-se nos baixos do Montepio Aveirense, sito na Rua 31 de Janeiro.

Tratar com José Marques Sobreiro.

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL

Conforme os arts. 37.º e 38.º dos Estatutos, convoco os srs. Acionistas a reunir em sessão ordinária nos proximos dias 10 e 17 de Março na sede da Sociedade, pelas 14 horas, sendo a ordem dos trabalhos;

1.º—Discussão e aprovação do relatorio e contas da Gerencia de 1934;

2.º—Eleição da mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal para o triénio de 1935-1937;

3.º—Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Não conparecendo numero legal de Acionistas, ficam, desde já transferidas aquelas reuniões, respectivamente, para os dias 24 e 31 de Março.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1935.

O Presidente da Assembleia Geral

Alberto Souto

Atenção

=o=

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e América do Norte

A administração deste jornal enviou áqueles que lhe dão a honra de o assinarem na **Africa, Brasil** *e* **América do Norte** *a conta dos seus débitos em atraso e cuja liquidação solicita como indispensavel á regular publicação do mesmo.*

Os assinantes a quem nos dirigimos recebem o Democrata com os seguintes numeros nas cintas:

Africa

316	42	656
313	319	
314		
508	75	315
509	1088	78
544	73	318
546		
608	321	

Brasil

788	917	327
330	486	1083
1085	331	92
	916	

América do Norte

97	1079	648
1082	923	1075
487	326	69
1081	323	
	526	

Agradecimento

A familia da saudosa Deolinda Cunha agradece, penhorada, ás pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado e após o triste desenlace a acompanharam á ultima morada.

A todos manifesta a sua eterna gratidão.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1935

Cão perdido

Encontrou Manuel Pascoal, Rua Almirante Reis, que o entregará a quem provar pertencer-lhe.

Edital

O Doutor Artur Augusto de Oliveira Valente, Juiz de Direito da 1.ª Vara da comarca de Aveiro.

Faço saber que por êste Juizo de Direito, e pela 1.ª Secção da 1.ª Vara, a cargo do licenciado Souza Machado, correm seus termos uns autos de expropriação em que é requerente a Câmara Municipal de Aveiro, representada pelo seu Presidente da Comissão Administrativa, e em que é requerido Alfredo Pereira da Luz, de Aveiro; que neste processo foram expropriados ao requerido vinte e sete mil quinhentos setenta e sete metros quadrados de terreno do seu prédio contiguo ao Parque Infante Dom Pedro, da freguezia da Glória, desta cidade, pela quantia de cincoenta e nove mil e quinhentos escudos, importância esta que foi depositada na Caixa Geral de Depósitos.

E pelo presente correm éditos de dez dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anúncio, citando todos aqueles que se julguem com direito à quantia depositada para o virem dedusir no prazo legal, sob pena de revelia.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1935.

O Chefe de Secção,

Antonio Coelho de Souza Machado

Verefiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 10 de Março proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatoria para nomeação de louvados, avaliação e arrematação, vinda da comarca de Setubal, extraída da execução por custas em que é exquente o Ministerio Publico e executados Rosa de Jesus Carola e marido João Batista Lucio, de Setubal; Joséfa Rosa de Jesus Fernandes, menor, residente na Rua Direita; Manuel Fernandes Bagão ou Manuel Chino e mulher Clara Nunes Gonçalves, da Rua Direita e Aires Fernandes Bagão e mulher Nazaré de Jesus Donana, rezidentes na Rua José Estevão, todos de Ilhavo, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima da sua avaliação, do seguinte predio:

Uma morada de casas com primeiro andar, um pequeno páteo e mais pertenças, sita na vila de Ilhavo, avaliada na quantia de 5:000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

Pelo Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,

João Antonio de Morais Sarmento

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

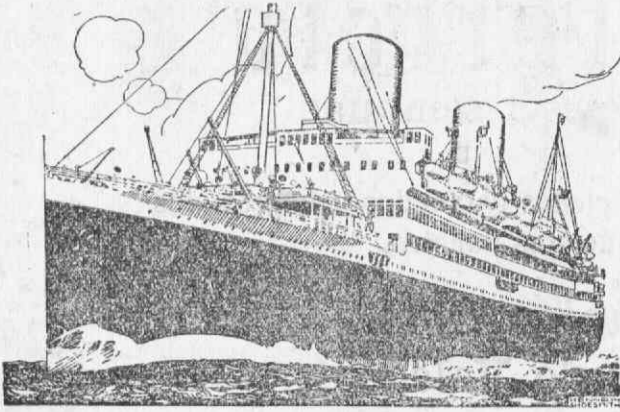
Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Permanentes, contrato especial.

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Almanzora EM 26DE FEVEREIRO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Monarch Em 6 DE MARÇO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Chieftain Em 20 DE MARÇO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Soldadura Eléctrica

FUNDIÇÃO AVEIRENSE

AVEIRO

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira

Aveiro

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento
Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE—AVEIRO

(Telefone 96)

Consultorio Medico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

Rua do Cais — AVEIRO

AVEIRO

Festa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA—(PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Casa dos Neves

TELEFONE 67
Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhadas dos respectivos certificados de inspecção

---

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes
DUCO
e a pincel, com as afamadas tintas
TEOLIN
Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente
PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira
AVEIRO
(Junto da passagem de nível de Esgueira)

A fechar

Um professor de aldeia pergunta a um discipulo quantos são os elementos.
—Cinco.
—Cinco? Vamos lá a vêr quais são eles?
—Ar, terra, fôgo, agua e aguardente.
—Quê? Quem te ensinou essa coisa da aguardente?
—Foi o nosso visinho. Sempre que a bebe, diz logo que está no seu elemento.

Ilha do Monte Farinha

Vendem-se as partes que possuem os herdeiros do coronel-médico Antonio Marques da Costa. Acham-se completamente livres de encargos.

Quem pretender dirija-se a Alberto de Azevedo, em Sarrazola (Cacia) ou ao sr. dr. José Isidro Ferrajota Rocheta, Rua Maria, n.º 48, Bairro Andrade—Lisboa.

Azeites finos de consumo

Vendem sempre ao melhor preço

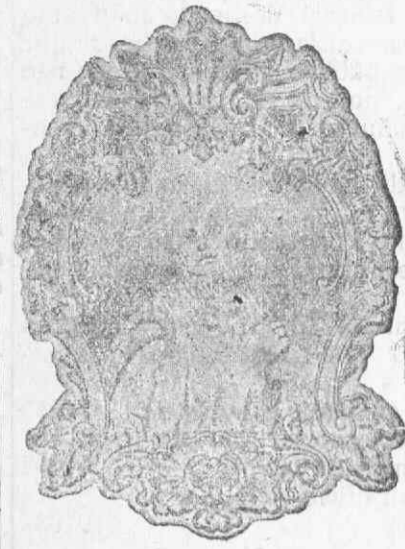
Delgado & Mendes Ltd.
AVEIRO

Fábrica Aleluia

DE

João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azulejos para todas as aplicações—Paineis em estilo português—As melhores imitações de azulejos antigos—Reprodução de todos os assuntos, monumentos, paisagens, imagens, etc.—Louças decorativas.

Paineis em todos os estilos

O melhor fabrico do centro do pais de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios

Endereço postal e telegráfico:

Fábrica Aleluia
AVEIRO

Chapelaria Ideal

DE

Eduardo Coelho da Silva---R. Direita (Telef. 13)

Chapeus de senhora, ultimos modêlos, a 50$00!
Grande variedade de côres.
Execuções e transformações pelos ultimos figurinos.
Enformação de chapeus ao preço de 7$50 e 10$00

Só com uma visita á nossa casa é que as Ex.mas Senhoras se certificação de que os mais *chics* modelos se encontram aqui expostos

---

Pelo sim e pelo não!...

Prefira produtos de **A Universal**

Avenida da República, 1222—VILA N. DE GAIA

Polibrilha Excelente liquido para limpeza de metais! Se não usa Polibrilha... não usa o melhor preparado dêste género!

Pó polibrilha Use V. Ex.ª Pó Polibrilha para limpar, desengordurar e polir banheiras, louças de aluminio, esmalte, etc.

Encerapinta Cêra liquida em várias côres, com que V. Ex.ª pode mandar pintar os seus soalhos pela própria criada.

Marte Insecticida volatil para pulverisações. Energico destruidor de môscas, mosquitos e outros insectos.

Pó universal Para talheres. É ótimo para o fim a que se destina. Limpe os seus talhares com «Pó Universal».

Trigo pardo Use Trigo Pardo se precisa matar ratos!

Orpheu Para fazer reviver o verniz dos pianos. Se V. Ex.ª tem um piano, deve ter... Orpheu em sua casa.

Pomada Portuguesa Para oleados, móveis, soalhos, etc. Pomadas há muitas!... e ás vezes parecem mais baratas... «O barato sai caro!»

Procure V. Ex.ª êstes produtos nas boas casas

BEBAM

Deliciosos vinhos da Estremadura

Todas as donas de casa

devem, para sua própria conveniência, usar o BRANQUEADOR IDEAL, que desinfecta e branqueia a roupa; evita a barrela e a córa ao sol; tira-lhe todas as nodoas e deixa-a com o aspecto de nova. Usando-o economisa-se mais de 50 % de tempo. Devido á combinação dos vários produtos com que é fabricado, NÃO PREJUDICA A ROUPA; ao contrário, BENEFICIA-A.

Depósito em Aveiro: FARMÁCIA BRITO, de Morais Calado—Rua Coimbra

---

Pensão e Restaurante Moderno

Praça do Peixe, n.º 1 (Telef. 163)—AVEIRO

BELOS QUARTOS, MAGNIFICO SERVIÇO DE MESA E EXPLENDIDA CASA DE BANHO

RECEBE COMENSAIS COM OU SEM QUARTO

FONECE ALMOÇOS E JANTARES PARA FORA